

Safra Mundial de Milho 2016/17 - 11º Levantamento do USDA

Produção: O Departamento de Agricultura dos EUA prevê, em seu 11º levantamento da safra mundial de milho 2016/17, uma produção global recorde de 1.049,2 milhões de t, volume 9,0 milhões de t superior ao divulgado no mês passado. O resultado é fortemente influenciado pelo incremento da oferta na América do Sul, em especial o Brasil.

Consumo/Estoque: Em relação ao levantamento anterior, o USDA ampliou em 6,4 milhões de t o consumo global do cereal, para 1.039,4 milhões de t. O volume representa um recorde. O estoque final do cereal foi projetado em 220,7 milhões de t, superando em 3,1 milhões de t o divulgado em fevereiro.

Exportações: As exportações mundiais de milho do atual relatório são 3,9 milhões de t maiores que a prevista em fevereiro, totalizando 152,9 milhões de t. Com isso, deve ser embarcado 27,2% a mais do que em 2015/16.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	345,5	384,8	39,3	11,4%
China	224,6	219,6	-5,1	-2,3%
Brasil	67,0	91,5	24,5	36,6%
U.E.28	58,4	60,3	1,9	3,2%
<i>Demais</i>	<i>266,3</i>	<i>293,1</i>	<i>26,8</i>	<i>10,1%</i>
Mundo	961,9	1.049,2	87,4	9,1%

- ❖ A produção na Argentina passou de 36,5 milhões de t em fevereiro para 37,5 milhões de t no atual levantamento. O mesmo ocorreu com o Brasil, que contabilizou 91,5 milhões de t no atual relatório, ante 86,5 milhões de t. De forma geral, o clima favorável, o aumento na produtividade e da área cultivada foram as principais razões pelo excelente desenvolvimento das lavouras nos países.
- ❖ A oferta dos EUA não foi alterada em comparação ao último relatório, estimada em 384,8 milhões de t.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	48,2	56,5	8,3	17,3%
Brasil	14,2	31,0	16,8	118,3%
Argentina	21,7	25,5	3,8	17,5%
Ucrânia	16,6	18,7	2,1	12,7%
<i>Demais</i>	<i>19,5</i>	<i>21,2</i>	<i>1,7</i>	<i>8,5%</i>
Mundo	120,2	152,9	32,7	27,2%

- ❖ As exportações da Argentina foram elevadas em 500 mil t em comparação com o último levantamento, somando um recorde de 25,5 milhões de t.
- ❖ Para o Brasil, o incremento em relação à fevereiro foi de 3,0 milhões de t, o que eleva os embarques do país para 31,0 milhões de t para o período de 2016/17. Esse volume supera em 118,3% as vendas de 2015/16 e recompõe as perdas do ano passado em razão da quebra de safra.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	298,9	314,8	16,0	5,3%
China	217,5	231,0	13,5	6,2%
U.E.28	73,2	73,0	-0,2	-0,3%
Brasil	57,5	59,5	2,0	3,5%
<i>Demais</i>	<i>333,3</i>	<i>361,1</i>	<i>27,8</i>	<i>8,3%</i>
Mundo	980,4	1.039,4	59,1	6,0%

- ❖ O USDA manteve inalterado o consumo norte-americano (314,8 milhões de t) e chinês (231,0 milhões de t). Os resultados significam recordes para ambos os países, que juntos representam mais da metade de todo o cereal consumido no mundo.
- ❖ Para o Brasil, o consumo foi ampliado em 1 milhão de t entre os relatórios de fevereiro e março, totalizando um recorde de 59,5 milhões de t.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
China	110,8	102,3	-8,5	-7,6%
EUA	44,1	58,9	14,8	33,6%
Brasil	6,5	7,8	1,3	19,9%
Irã	6,1	6,0	-0,1	-1,0%
<i>Demais</i>	<i>43,4</i>	<i>45,6</i>	<i>2,2</i>	<i>5,1%</i>
Mundo	210,9	220,7	9,8	4,7%

- ❖ Os estoques do Brasil ficaram 1,4 milhão de t maiores do que o projetado no mês passado, totalizando 7,8 milhões de t.
- ❖ As expectativas para China e EUA permaneceram inalteradas na comparação mês a mês, em 102,3 milhões de t e 58,9 milhões de t.
- ❖ No caso da Argentina, os estoques ficaram ligeiramente maiores na passagem do mês, alcançando 2,6 milhões de t.